

## CONSTRUIR A DEMOCRACIA DO FUTURO

Carlos Braga

### **Em DEFESA DA DEMOCRACIA e do nosso FUTURO:**

A defesa e permanente construção da Democracia passa por uma atitude cívica activa de participação, de procura da verdade possível e de esclarecimento mútuo através de todos os meios susceptíveis de serem usados.

#### **- Contra a INSEGURANÇA INFORMACIONAL e contra a AUTO-ILUSÃO...**

Uma das características crescentes da nossa época, que se torna necessário combater activamente, é aquilo a que Ignacio Ramonet chama “insegurança informacional”. A constante barreira de fumo sobre os acontecimentos, a catadupa de interpretações, justificações e teorias falsas, difundidas através de todos os meios – discursos políticos, discurso académico, meios de comunicação social e obras teóricas e de divulgação – de uma forma intencional ou como reprodução superficial e inconsciente, retira completamente a segurança sobre a fiabilidade e exactidão da informação que recebemos e exige um esforço de difusão de análises rigorosas e de factos relevantes criteriosamente seleccionados que tornem claro o andamento do mundo de hoje e o comportamento dos diversos actores políticos, económicos e sociais.

#### **- Estão-nos a MENTIR – a mentira foi erigida por alguns sectores políticos e económicos em forma de poder e dominação:**

O grupo no poder nos Estados Unidos tem mentido deliberadamente para justificar as suas acções de política interna – destruição dos apoios sociais e acumulação cada vez mais desigual da riqueza – e de política externa – domínio da economia mundial com favorecimentos nos negócios para os grupos ligados ao poder e domínio político de apoio a este domínio económico. Por detrás, como justificativo, as teorias de Leo Strauss, inspirador filosófico da chamada corrente neo-conservadora, que defende a necessidade da mentira como forma de exercício do poder, dada a incapacidade da maioria da população para fazer as escolhas acertadas e compreender a realidade.

Em Portugal, os ministros e outros políticos desta nova e arrogante direita dos interesses mentem – dizem uma coisa num dia e, no dia seguinte, dizem o contrário ou desmentem terem feito essas afirmações, indiferentes ao facto de ele ter sido registado por microfones, câmaras e imprensa escrita; ou então fazem descrições falsas dos factos e da situação económica, social e política, sem qualquer reboço – com absoluto desprezo pela inteligência dos cidadãos e até mesmo da sua reputação e honra própria. Interessam os lucros próprios de curto prazo, espezinham-se os valores, desprezam-se os cidadãos. São cada vez mais os jornalistas condescendentes ou mesmo activamente praticantes desta atitude. Felizmente, existe, também, sempre alguém que resiste. Mas a concentração dos meios de comunicação na mão de grandes grupos económicos e o seu domínio directo ou indirecto por comissários políticos e chantagens ou condicionamentos económicos tenderá, se não fôr combatido, a impedir que as vozes resistentes e verdadeiras cheguem à maioria das pessoas.

**- Vamos, então, lutar contra a mentira como forma de poder:**

É, pois, imperioso centrar os nossos esforços no esclarecimento da verdade, na difusão de factos concretos, concisos, bem definidos, claros e indesmentíveis para combater a mentira com que querem envenenar o ar que respiramos. É preciso difundir explicações claras, objectivas e bem fundamentadas que se antecipem, substituam ou contraponham às falsidades difundidas. É necessário desenvolver uma actividade e um movimento de defesa da segurança informacional como os que se têm vindo a desenvolver em todo o mundo em torno da defesa do ambiente e da defesa dos direitos do consumidor.

**- Estão-nos a DISTRAIR E CONFUNDIR**

Para além da mentira, uma das formas privilegiadas de camuflar a realidade e de exercer o poder é a difusão de um alarido de notícias secundárias, sensacionalistas, do tipo tablóide, e a proliferação de formas de entretenimento de fácil atracção pela generalidade da população, com o objectivo de desviar as atenções do que está a ser feito de importante e prejudicial.

**- Vamos, pois, lutar contra o alarido do excesso de informação insignificante e do “circo” distractor:**

É imperioso exigir, permanentemente e por todas as formas possíveis, aos meios de comunicação social uma atitude responsável e critérios editoriais e de programação exigentes. Protestar, reclamar, criar, organizar e alimentar uma forte corrente de opinião contra a tentativa de alienação, estupidificação, desinformação e distracção pelos *media*.

**- Estão-nos a ILUDIR:**

São muitas as falsas polémicas e ilusões para que somos arrastados por quem nos quer dominar mas também por nós próprios e por muitos dos que procuram resistir e construir um mundo melhor, sem fazer uma análise rigorosa da realidade, seguindo também mitos ou lutando contra moinhos de vento que escondem os verdadeiros alvos responsáveis.

**- Vamos às razões e às raízes e vamos construir o futuro:**

São muitos os mitos criados e difundidos que perturbam o entendimento do mundo em que vivemos e desviam as atenções para alvos inadequados. Entre as noções mais difundidas actualmente é importante destacar três: o “neoliberalismo”, o “mercado” e a “globalização”.

**1 - O “neoliberalismo”:** é necessário combater as práticas realizadas em nome do liberalismo económico. Mas combater o liberalismo ou o neoliberalismo em si é falhar o alvo. Na realidade eles não existem como doutrina coerente e não são eles que estão por detrás dessas práticas a que servem de justificação. **Por trás dessas práticas estão interesses económicos e políticos bem definidos e indivíduos, empresas e organizações cujos interesses, esses sim, se torna necessário identificar e denunciar impedindo a sua acção espoliadora e dominadora.** Na realidade os que defendem o liberalismo, o livre comércio e o Estado mínimo apenas o fazem quando tal lhes interessa e onde lhes convém. Noutras situações são eles próprios que defendem o proteccionismo e o apoio e intervenção do Estado. Combater apenas o liberalismo como teoria pode, pois, ser enganador e desviar a atenção do combate contra os interesses e as forças que lutam por esses interesses e por uma sociedade mais desigual em proveito próprio.

Há que denunciar a incoerência e os erros das teorias liberais mas essa denúncia tem de ser acompanhada da denúncia dos verdadeiros interesses dos que as utilizam, identificando esses interesses, em cada caso concreto, e a sua abusiva e fraudulenta utilização, demonstrando com factos os comportamentos contrários ao liberalismo daqueles que ocasionalmente o defendem. Exemplos: a política de liberalização defendida pela Comissão Europeia, por exemplo, tem como simultânea a altamente proteccionista PAC; a política de liberalização do comércio defendida e imposta para os países menos desenvolvidos pelos EUA, pela OMC, pelo FMI e pelo Banco Mundial tem como contrapartida políticas altamente proteccionistas a muitas das importações destes países e à agricultura própria, quando isso convém à economia dos países mais poderosos e que dominam estas instituições; isto é – o liberalismo só serve quando é um instrumento de poder e lucro.

**2 - “o mercado”:** a defesa do mercado como auto-regulador e o melhor mecanismo para promover o desenvolvimento sem quaisquer interferências dos poderes políticos, dos Estados e das entidades supranacionais, assimilando o capitalismo à economia de mercado e o melhor capitalismo a “o máximo possível de mercado e o mínimo possível de Estado” é mais uma mistificação e não tem qualquer suporte nos factos. No fundo, tal como no caso do liberalismo, também ele não passa de uma cortina de fumo. **Nem o mercado é alguma vez perfeito, sejam quais forem as circunstâncias – dadas, nomeadamente, as desigualdades de informação e de poder dos agentes envolvidos –, nem o capitalismo é uma economia de mercado pura e simples** (bem pelo contrário, as empresas, grupos económicos e Estados dominantes recorrem predominantemente a práticas contrárias à livre concorrência e à transparência dos mercados), como bem o têm demonstrado autores tão relevantes (e insuspeitos de “esquerdistas encartados e facciosos”, dada a sua origem e passado) como Braudel, Stiglitz e Galbraith, através das suas análises históricas, económicas e políticas. E nunca o mercado só por si conseguiu fazer funcionar qualquer economia e muito menos em benefício da maioria.

Importa, por isso, em vez de centrar a acção sobre a crítica da falsamente chamada “economia de mercado”, fazer a análise da situação concreta do sistema capitalista, criticar as medidas e políticas gravosas para a maioria dos cidadãos, demonstrar como os defensores dos mecanismos de mercado são os primeiros a não os praticar, centrar análise no sistema económico concreto (actualmente o capitalismo na sua fase informacional e predominantemente financeiro/patrimonial) e defender os mecanismos de combinação entre mercado e Estado/Organismos de regulação que melhor defendam e promovam os interesses e o bem-estar da maioria das populações.

**3 - “a globalização”:** a focalização das atenções, críticas e alternativas à actual situação no fenómeno da globalização não passa, mais uma vez da luta contra moinhos de vento, do desviar das atenções relativamente às verdadeiras forças em jogo e aos beneficiários e actores principais do nosso sistema económico, político e social, apontando para um bode expiatório que, ainda por cima, se torna muito difícil de combater. **A globalização não passa de um epifenómeno da actual fase do desenvolvimento capitalista.** A globalização não é boa nem má em si nem é um fenómeno exclusivo dos nossos tempos. Os mecanismos que conduzem às formas de globalização desregulada e que dela se utilizam são mecanismos promovidos e dirigidos

pelas forças dominantes e principais beneficiárias do actual sistema. Usam a globalização como noutros casos promovem o proteccionismo e o isolacionismo, de acordo com as conveniências. A globalização dá nas vistas mas os culpados do que se lhe atribui são outros. A febre não é a doença nem o agente da doença. E é nestes dois que, para se ser eficaz, se torna necessário concentrar a atenção.

Estes falsos alvos, a utilização abusiva e deformante destes conceitos, tantas vezes alimentada de boa fé e inconscientemente pelos que tentam promover uma sociedade mais democrática e mais justa, servem frequentemente para desviar as atenções e a luta dos verdadeiros alvos, da verdadeira raiz dos problemas. **Para construir um futuro melhor é necessário ir às verdadeiras raízes dos problemas, combater os fenómenos essenciais – e, sobretudo, os seus responsáveis verdadeiros – e não apenas os sintomas e os epifenómenos.**

**- Estão-nos a ROUBAR A FELICIDADE:**

O desenvolvimento actual do sistema capitalista dominante – e sem alternativas visíveis e viáveis no curto e médio prazo (e no longo prazo, como dizia Keynes, já estamos todos mortos...) – com todas as suas consequências positivas e negativas para os cidadãos, mas permanentemente conduzido pelas forças dominantes para seu próprio benefício, destrói a cada dia, a cada minuto, as oportunidades de felicidade para a enorme maioria da população mundial e está a conduzir a cada vez mais desigualdades.

E os culpados não são o liberalismo como teoria, o mercado como sistema ou a globalização como fenómeno. Esses não passam de capas vermelhas para que nos pretendem atrair/distrair para tentar fazer de nós animais irracionais e nos desviar do toureiro que maneja a capa. **Os verdadeiros culpados têm nome próprio, apelido e nome de firma.** Os verdadeiros culpados são também os mecanismos económicos, políticos e sociais que eles aproveitam, desenvolvem e promovem. Para esses se deve dirigir o combate pela Democracia e pela justiça social. Não pode viver-se a Democracia política sem Democracia económica.

**- O FUTURO DA DEMOCRACIA está nas nossas mãos, NAS MÃOS DE CADA UM E DE TODOS...**

As actuais ameaças à Democracia são muito significativas: os mecanismos actuais do sistema económico, bem como a sujeição do poder político ao poder económico, a corrupção, a importância e poder das redes criminais, a inoperacionalidade da justiça, a produção e difusão nos meios académicos de teorias justificativas sem qualquer rigor científico, a tentativa despidorada de domínio e manipulação dos meios de informação.

A Democracia é um bem raro no mundo e muito frágil. Garantir e aprofundar a Democracia é um imperativo mas depende de todos. A Democracia não é uma dádiva do Poder – é uma difícil conquista quotidiana dos cidadãos. Por isso, o futuro da Democracia está nas nossas mãos – nas mãos de CADA UM e de TODOS (e também, é bom não esquecer, na mãos dos que a combatem).

**...É necessário PARTICIPAR!**

Os poderes que, a todo o momento, em benefício próprio, procuram limitar a Democracia (mesmo mantendo-a formalmente, o que, por vezes é mais eficaz do que eliminá-la) são múltiplos e detentores de meios imensos. Mas não são inelutáveis nem fatalmente vitoriosos. Mesmo sem possuir os

meios que eles dominam, a maioria dos cidadãos pode lutar eficazmente contra eles. É uma tarefa exigente e difícil mas necessária e gratificante. Mas para isso torna-se necessário vencer inércias, combater a tendência natural da nossa sociedade a um nível baixo de participação cívica permanente e de reforço da chamada “sociedade civil”.

**...Torna-se necessário INTERVIR e PARTICIPAR mais PROFUNDAMENTE...**

Torna-se necessário, da parte de cada um e de todos os que querem uma sociedade mais democrática e mais justa:

- Organizar simultaneamente a Autodefesa e a Construção do Futuro
- Lutar pela produção e difusão da Informação e do Conhecimento
- Usar desde os meios clássicos às novas tecnologias (do *grafitti* à Internet, passando pelas tertúlias e discussões informais, pelos Clubes, pelas Associações Cívicas e pelos Partidos Políticos)

**... Vamos defender, aprofundar e construir a DEMOCRACIA...**

- Ser exigentes
- Aprofundar o equilíbrio dinâmico de poderes das Instituições e dos diversos Agentes da Democracia
- Defender o que existe que reforça a Democracia
- Construir o que não existe e que se torna necessário para a reforçar
- Combinar a acção individual e a acção organizada

**Os inimigos da nossa felicidade trabalham em todo o Mundo e 24 horas por dia.**

Para defender, reforçar e aprofundar a Democracia é necessário, a cada momento, lutar contra a mentira, a confusão e a auto-ilusão... É necessário criar novos mecanismos políticos, económicos e sociais, imaginar novas utopias viáveis e mobilizadoras. É necessário, a todo o momento e implacavelmente, lutar, agir e combater os inimigos da Democracia.  
TODO O ESPAÇO É UM ESPAÇO DE LUTA E CONSTRUÇÃO.

TODO O TEMPO É UM TEMPO DE LUTA E CRIAÇÃO.